

## \* Leitura

Texto: Pensamento e Linguagem, Vigotski; 25.03.09  
Cap 4.

→ Processos  $\neq$  q cruzam-se e depois de um tempo se separam.

→ Nos animais, a fala e o pensamento têm origens  $\neq$  e seguem cursos  $\neq$  no seu desenvolvimento.

↳ eles ã possuem intenção de representar o q quer q fosse em seus desenhos (s/ atribuir significado aos seus objetos - s/ uso funcional dos signos -).

→ O aparelho fonador dos chimpanzés é tão desenvolvido e funciona tão bem qto o do homem, o q lhes falta é a tendência para imitar sons - copiam ações mas ã sons. -

→ A linguagem ã depende necessariamente do som.  
↳ surdos - mudos

→ Conclusões do autor:

1. O pensamento e a fala têm raízes genéticas  $\neq$ ;

2. As duas funções se desenvolvem ao longo de trajetórias  $\neq$  e independentes.

3. Não há qualquer relação clara e constante entre elas.

## CAPRICHÔ

4. Os antropóides apresentam um intelecto um tanto parecido com o humano (uso embrionário de instrumentos), e uma linguagem bastante semelhante à do homem (o aspecto fonético de sua fala, sua função de descarga emocional, o início de uma função social).

5. Nos antropóides não há correspondência entre o pensamento e a fala como no homem.

6. Na filogenia do pensamento e da fala, pode-se distinguir claramente uma fase pré-lingüística no desenvolvimento do pensamento e uma fase pré-lingüística no desenvolvimento do pensamento e uma fase pré-intelectual no desenvolvimento da fala.

→ A fala só começa a servir ao intelecto, e os pensamentos começam a ser verbalizados quando a criança "faz a maior descoberta de sua vida" a qual é "cada coisa tem seu nome".

→ Resumo do autor:

1. No seu desenvolvimento ontogenético, o pensamento e a fala têm raízes #s;

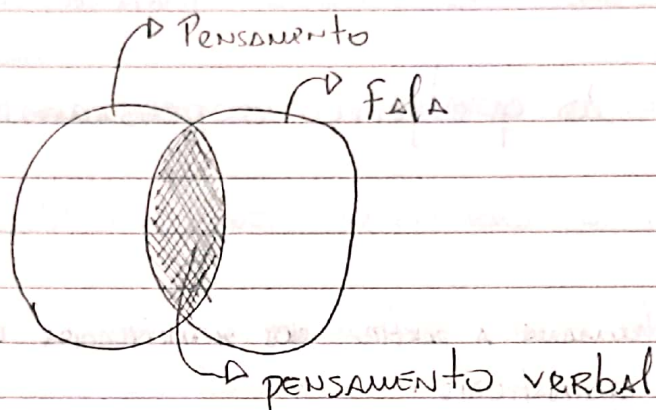
2. → No desenvolvimento da fala da criança  
↳ Estágio pré-intelectual

→ No desenvolvimento de seu pensamento  
↳ Estágio pré-lingüístico

3. A uma certa altura o pensamento

torna-se verbal e a fala racional

→ A criança aprende relativamente tarde as operações mentais q correspondem às formas verbais q vem usando há muito tempo.



→ A natureza do próprio desenvolvimento se transforma do biológico p/ o sócio-histórico

→ O pensamento verbal n é uma forma de comportamento natural (e insto), mas é determinado por um processo histórico-cultural

\*AULA

→ O q é a fala egocêntrica?!

Piaget

- Função planejadora, organiza o indivíduo;
- Descarga emocional;

Vigotski

- Fala ego é uma fase q ela internaliza, repete.
- P/ mais tarde se comunica

# CAPRICHIO

• Não tem intenção de  
manter a comunicação

• De dentro p/ fora

• Fora p/ dentro

30 \* LEITURA

03

09 → Texto: Do q é feito o pensamento, cap 9;

STEVEN PINKER

→ Ver a natureza humana a partir dos significados das palavras e das construções gramaticais.

• L> A língua ao mesmo tempo q possibilita a comunicação ela vai ocultar (na medida q tem coisas q ã conseguimos expressar).

• L> A linguagem possibilita e limita

• L> limitação proporcionada por este tenta se expressar em desenhos, músicas, poemas;

→ P/ nós algumas coisas acontecem e outras são provocadas;

• L> Na vida tem coisas q me acontecem e coisas q eu escolho;

→ O ser humano ã é uma ilha;

→ A linguagem proporciona a janela mais clara sobre como transcender nossas limitações cognitivas e emocionais.

# \* LEITURA

→ Texto: Compreensão da linguagem

06.04.09

→ ANÁLISE NA COMPREENSÃO DAS SENTENÇAS:

1. PARSING - ANÁLISE DA ESTRUTURA SINTÁTICA (GRAMATICAL).  
↳ <sup>componentes ou como codificamos</sup> MANEIRA COMO AS PALAVRAS SÃO COMBINADAS;

2. ANÁLISE DO SIGNIFICADO DA SENTENÇA.

→ PARSING { Sintática (ocorre antes (se subord)) } NÃO  
Semântica } PRÓXIMAS

→ PRAGMÁTICA = SE PREOCUPA COM O USO E A COMPREENSÃO PRÁTICAS DA LINGUAGEM; PREOCUPA-SE COM O SIGNIFICADO PRETENDIDO DO q COM O SIGNIFICADO LITERAL.

↳ ESTRATEGIA DE COMPREENSÃO LINGUÍSTICA  
• HEURÍSTICA EGOCÊNTRICA = UMA TENDÊNCIA A CONSIDERAR OBJETOS q O FALANTE NÃO PODE VER. Ex: pg 359

→ Há ≠ indivíduos consideráveis em quase toda as atividades cognitivas complexas. (Just e Carpenter);

→ A competência do alcance de leitura p/ prever o desempenho do compreensão ã se deve apenas ao fato de o próprio alcance de leitura envolver a compreensão da sentença;

→ Alguns indivíduos têm mais recursos de processamento disponíveis do q outros;

# CAPRICHÔ

• Validação ecológica = aplicabilidade à vida real;

• Inferências:

Ex:

① Mary ouviu a caminhonete de sorvete chegando

② Ela se lembrou do dinheiro

③ Ela correu p/ dentro de casa

São as prováveis suposições (ou inferências) q são feitas enquanto lia a história. Há tipos de inferências:

1. Lógica
2. Ponte
3. Elaborativa

1. Inferências Lógicas - dependem apenas dos significados das palavras.

Ex:

podemos inferir q qualquer um q seja uma viúva é mulher.

2. Inferências Pontes - precisam ser feitas p/ estabelecer coerência entre a parte atual do texto e o texto precedente. ↳ resolução anafórica pg 365

3. Inferências Elaborativas - servem

p/ embelezar ou acrescentar detalhes ao texto.

11.04.09

→ Os esquemas armazenados na memória de longo prazo incluem scripts e molduras.

↳ Scripts de restaurante q contém informações sobre a seqüência habitual dos eventos envolvidos em fazer uma refeição num restaurante.

↳ Molduras são estruturas de conhecimento relacionadas a algum aspecto do mundo, contendo informações estruturais fixas e aberturas p/ informações variáveis.

Ex: prédio tem pisos, paredes, andares...

↳ Esquemas contém grande parte do conhecimento usado p/ facilitar o entendimento do q ouvimos e lemos; permite formar expectativas.

↳ Cardápio  
→ ajuda a tornar o mundo um local mais previsível pq nossas expectativas são em geral confirmadas.

→ É no significado da palavra q o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal.

→ A palavra é um generalização; ñ se refere a um objeto isolado, mas a um grupo ou classe de objetos;

\* Aula 16.04.09

→ Representa o texto em esquemas

# CAPRICHIO

## Esquema

-> Especificar p/ leitura

-> Usa os esquemas de

Piaget

## Esquemas de Piaget

-> UNIVERSAIS

-> DO NASCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

• PARSING = PROCESSOS USADOS PELOS LEITORES E OUVINTES P/ COMPREENDER AS SENTENÇAS q LEEM OU ESCUTAM.  
4 possibilidades:

1. ANÁLISE SINTÁTICA EM GERAL PRECEDE A ANÁLISE SEMÂNTICA

2. ANÁLISE SEMÂNTICA EM GERAL OCORRE ANTES DA ANÁLISE SINTÁTICA

3. ANÁLISES SINTÁTICA E SEMÂNTICA OCORREM AO MESMO TEMPO

4. SINTÁTICA E A SEMÂNTICA SÃO MUITO INTIMAMENTE ASSOCIADAS E POSSUEM UMA RELAÇÃO MUITO PRÓXIMA.

\* Modelo de labirinto (abordagem de 2 estágios)

↳ Estágio Sintático

↳ Estágio Semântico



# CAPRICHÔ

\* Leitura de revisão:

→ Compreensão da linguagem

↳ Leitura, ênfase  
↳ Fala

↳ O q é verdade com relação a leitura, em geral, tb é verdade em relação a compreensão da linguagem falada.

↳ Há dois níveis principais de análise na compreensão das sentenças:

## ① Parsing

- comportamento;
  - processo usado pelo leitor e ouvinte para compreender as sentenças q leem ou escutam;
  - é uma análise da estrutura sintática (gramatical) de cada sentença
- preocupação com a maneira como as palavras são combinadas

- Modelo de labirinto = o ouvinte ou leitor pode ser enganado ou "conduzido para um labirinto" por sentenças ambíguas; Um modelo de dois estágios em q a estrutura sintática mais simples é selecionada no 1º estágio. O processo semântico ocorre apenas durante o 2º estágio;

↳ As informações semânticas podem claramente ajudar os leitores a elaborar a estrutura sintática correta;

↳ As informações semântica parecem estar envolvidas no início da construção da estrutura sintática;

↳ Os fatores semânticos podem ter efeitos muito rápidos na resolução da ambigüidade.

- Modelo de competição irrestrita = abordagem teórica para a resolução da ambigüidade sintática; combina aspectos do modelo de labirinto e do baseado em restrições

↳ todas as fontes de informação são usadas para identificar uma única estrutura sintática para uma sentença;

## ② Pragmática

• Se preocupa com o uso e a compreensão prática da linguagem;

• Preocupa-se mais com o significado pretendido do que com o significado literal, envolve a extração de inferências;

↳ os significados não-literais são com frequência acessados tão rapidamente quanto os literais e de forma automática.

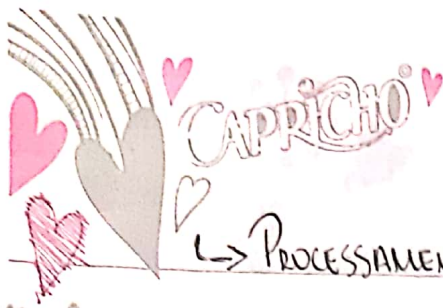
- Informação compartilhada = o conhecimento comum entre o falante e o ouvinte;

- Heurística egocêntrica = a pessoa utiliza-se de informações a partir da perspectiva da própria pessoa;

↳ 1 Diferenças individuais: Teoria da capacidade

• Há diferenças individuais consideráveis em quase todas as atividades cognitivas complexas;

• Os alcances de leitura e de operações aritméticas têm sido usados como medidas da capacidade da memória de trabalho, mas de acordo com esta teoria as diferenças individuais na capacidade da memória de trabalho têm efeitos substanciais na compreensão da linguagem.



## ↳ PROCESSAMENTO DO DISCURSO

- Validade ecológica = aplicabilidade à vida real
- Inferências:

São suposições q se é feita enquanto se lê uma história. Pode ser feita distinções entre as inferências:

(A) Inferências Lógicas = dependem dos significados das palavras;

ex: podemos inferir q qualquer um q seja uma viúva é mulher;

(B) Inferências Ponte = estabelece coerência entre a parte atual do texto e o texto precedente; usa-se a resolução anafórica (este/aquele/ele...);

(C) Inferências Elaborativas = servem para embelezar ou acrescentar detalhes ao texto;

## ↳ PROCESSAMENTO DE NARRATIVAS

- Os esquemas de conhecimento organizados ajudam a determinar o q lembramos das histórias, influenciam a compreensão e no processo de recuperação.

↳ Os esquemas são importantes no processamento da linguagem pq contêm grande parte do conhecimento usado p facilitar o entendimento do q lemos e ouvimos; estes nos permitem formar expectativas, torna o mundo num lugar mais previsível.

Os esquemas armazenados na memória de longo prazo incluem:

(A) Scripts contêm informações sobre a sequência habitual dos eventos envolvidos em fazer algo.  
EX: RESTAURANTE FAZER UMA REFEIÇÃO.

(B) Molduras são estruturas de conhecimento relacionadas a algum aspecto do mundo, contendo informações estruturais fixas e aberturas para informações variáveis.  
EX: PISOS, PAREDES...

• A recordação dos textos e frequências inclui informações esquemáticas que não foram apresentadas

• Segundo a teoria da simulação perceptual, as pessoas constroem uma representação única relacionada ao significado que consiste de uma simulação perceptual da situação descrita pelo texto.

→ As raízes genéticas do pensamento e da linguagem  
Vygotsky

↳ RESUMO ANTERIOR

↳ 2 folhas de RESUMO

→ LINGUAGEM: NATUREZA E AQUISIÇÃO; STERNBERG

↳ Folha de RESUMO

# CAPRICHIO

→ Do que é feito o pensamento

Realidade é construídas a partir de um universo de pensamentos

↓ começa q

Unidades básicas

como acontecimentos, estados, coisas, substâncias, lugares e objetivos

↓ DETERMINA

Modos básicos

fazer, ir, mudar, ser, ter

Acontecimento é algo q influencia outro provocando ou evitando

11.05.09

\* Aula :

→ PERGUNTAS

① Faça com um colega voluntário, o experimento de Santa (1987) sobre processamento visual e verbal. Explique os resultados com base na teoria do código duplo de Paivio (1971/1986).

② Replique os experimentos do Finke, Pinker e Farah (1989); Wallace (1984); Chambers e Rinsberg (1985); Peterson, Kihlstrom, Rose e Gilery (1992).

③ Replique os experimentos do Stevens e Coupe (1978) sobre distorções dos mapas cognitivos. Explique os resultados e responda, o q são mapas cognitivos e pq ocorrem distorções na sua representação.

④ Replique a pesquisa de Johnson (1970) explique os resultados e responda como se dá a codificações hierárquicas de informações de ordem seqüencial

————— " —————"  
Texto.: REPRESENTAÇÕES DO CONHECIMENTO BASEADAS NA PERCEPÇÃO; CAP 4

→ PAIVIO: teoria do código duplo: representações separadas p/ as informações verbais e visuais.

↳ nas pesquisas a memória p/ o material é muito melhorada se tivesse imagens correspondentes ao material

→ Experimento de Santa:

↳ Algumas informações visuais tendem a ser armazenadas de acordo com a posição espacial, enquanto outras informações, como palavras, tendem a ser armazenadas de acordo c/ a ordem linear.

# CAPRICHÔ

→ Roland e Friberg:

↳ Qdo imaginamos informações em uma das 2 modalidades (vendo ou imaginando), estamos usando as mesmas regiões neurais q seriam usadas na percepção; como afirmava a hipótese de código duplo de Paivio.

→ As informações verbais e visuais são processadas por  $\neq$ s partes do cérebro de  $\neq$ s maneiras.

→ O estudo de Santa ilustra as  $\neq$ s maneiras pelas quais os diversos tipos de informações são processados.

→ Na psi há o homúnculo q seria o ser interno mítico no interior do cérebro q vê e escuta.

→ As informações imaginadas são representadas e processadas da mesma maneira q as informações perceptivas são representadas e processadas.

→ Ver com os olhos da mente, são imagens mentais; uma pessoa possa ter tb imaginações auditivas e táteis.

→ Algumas de nossas imaginações ão são vinculadas à visual e sim a modo mais geral com a localização das coisas no espaço.

→ Shepard e Metzler: Rotação Mental

↳ Qdo têm de mudar a orientação de uma imagem mental p fazer uma comparação, os sujeitos a fazem girar pelas posições inter-

MEDIANAS ATÉ q ELA ATINJA A ORIENTAÇÃO DESEJADA.

